

REINCIDINDO

Quando, em Fevereiro de 1913, com mágua suspendemos a publicação de **A Sementeira**, logo prometíamos reincidir. «Não foi exclusivamente o *deficit*, que não é pequeno, que nos forçou a esta resolução, mas outros obstáculos secundários», dizíamos nós, então, entre outras palavras.

Ora, porque os principais obstáculos desapareceram e camaradas dedicados amortizaram o *deficit*, aqui nos tens, camarada e amigo, a reincidir para a mesma causa que há longos anos absorve as nossas energias e reclama o nosso esforço.

Não necessitaríamos dizer quem somos, nem a que vimos. Pelas necessidades do nosso tempo, quando o embate e o desenvolvimento de todas as ideias exige o interesse e a colaboração de todos, e porque seria fraqueza desistir da obra começada, simplesmente vimos juntar, de novo, a nossa actividade para uma mais larga difusão dos conhecimentos sociológicos, acelerando a marcha para o dia em que todos possam e devam satisfazer todas as suas necessidades morais e materiais. Julgamos que, para isto, haverá lugar para nós, como o haverá aqui para aqueles que sinceramente quiserem colaborar connosco, como sempre o houve para todos, ao lado dos que andaram na liça, sem que, por consequência, seja necessario justificar a nossa reaparição na luta.

Se, como dizia Balzac, «a resignação é um suicídio de todos os dias», não seremos nós que hesitaremos ante a abdição lenta da nossa mesquinha individualidade e a afirmação vigorosa do que sentimos e do que sabemos, do que desejamos e do que queremos: sentimos a gargalheira do poder industrial, politico e religioso, restringir as nossas necessidades e o desenvolvimento da nossa mentalidade e da nossa acção, sabemos das condições miseráveis e semelhantes dos que produzem — «unicas forças vivas das nações», em certos momentos — desejamos a humanidade redimida pelo tra-

balho e pelo saber, queremos pão e liberdade para todos.

*

Sabemos não ser dos mais propícios o momento escolhido para fazer reaparecer **A Sementeira**. Elevadissimo o preço de todas as materias primas, tornou-se difficilima a existencia de todas as publicações periodicas. Apesar de tudo, não hesitando ante a necessidade educativa a cumprir, **A Sementeira** reaparece muitissimo melhorada no seu aspecto material, como sob todo o ponto de vista, e, se não fóra o preço do papel ter duplicado, ainda lhe juntariamos uma capa, a tornar mais aceitavel a publicação.

Se os camaradas e simpatizantes da nossa obra nos coadjuvarem, tanto quanto nós não nos poupamos a esforços pela propaganda, sempre que podemos, todas as deficiencias se remediarão. Para isso, como sempre, tudo quanto recebermos reverterá, exclusivamente, para manter a existencia de **A Sementeira** e em beneficio de melhoramentos a introduzir.

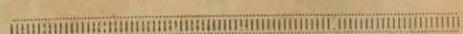
E que cada um cumpra o seu dever, como nós nos propomos cumprir o nosso, em beneficio da ideia comum que alardeamos perflhar e nos orgulhamos de professar, numa ancia suprema de ver reservados para os trabalhadores melhores dias de paz e de trabalho fecundo sobre a terra.

A recepção deste exemplar é um convite para uma assinatura ou auxilio voluntario. Para saber com quem contamos, ao leitor que o não desejar fazer pedimos para que o comunique a esta administração ou devolva o exemplar recebido.

*

A todos quantos á mesma tarefa se dedicam, pela imprensa, pela palavra, pelo exemplo, a expressão veemente e sincera da solidariedade do Grupo Editor de

A SEMENTEIRA



A verdade ilumina com a sua própria luz.

MARMONTEL